

Title:

Reinventing Rio de Janeiro's Old Port District: Territorial Stigmatization, Symbolic Resignification, and Planned Repopulation in Porto Maravilha Project

Título:

A reinvenção da zona portuária do Rio de Janeiro: estigmatização territorial, ressignificação simbólica e repovoamento planejado no projeto Porto Maravilha

Autores:

Anne-Marie Broudehoux

Université du Québec à Montréal

broudehoux.anne-marie@uqam.ca

Professora da Escola de Design da Université du Québec à Montréal (UQAM). É coordenadora do projeto “A zona portuária do Rio de Janeiro: dilemas de um espaço em mutação”, financiado pelo Centro de Pesquisa em Ciências Humanas (CRSH) do Governo Federal do Canadá.

João Carlos Carvalhaes dos Santos Monteiro

Université du Québec à Montréal

joaocarlosmonteiro@gmail.com

Géografo (UFF), mestre em Planejamento Urbano e Regional (IPPUR/UFRJ) e doutorando em Estudos Urbanos pela Université du Québec à Montréal (UQAM). É pesquisador no âmbito do projeto “A zona portuária do Rio de Janeiro: dilemas de um espaço em mutação”, financiado pelo Centro de Pesquisa em Ciências Humanas (CRSH) do Governo Federal do Canadá.

Resumo

Desde 2009, a antiga zona portuária vem passando por um intenso processo de transformação que atende às expectativas de lucratividade de investidores do setor imobiliário. No entanto, para que essa revalorização fundiária se efetive, faz-se necessária uma revalorização simbólica da área. Acreditamos que um dos principais objetivos do projeto Porto Maravilha é inverter as percepções existentes sobre a zona portuária, afastando as representações existentes – um espaço abandonado, decadente, perigoso – para transformá-la numa nova vitrine e porta de entrada da cidade do Rio de Janeiro. Isso tem sido feito a partir da substituição da população negra e pobre, reconhecida por seu forte ativismo e ricas práticas culturais, por uma população branca, cosmopolita e elitista. Para desenvolver nosso argumento, mobilizamos três conceitos: estigmatização territorial, ressignificação simbólica e repovoamento planejado. Ao final do texto, concluímos com uma discussão sobre as maneiras pelas quais a população local está lançando mão para resistir à invisibilização, ao silenciamento e ao apagamento simbólico dos quais são vítimas. Demonstramos que no âmbito do projeto Porto Maravilha, a cultura é mobilizada como instrumento de gentrificação, mas também uma ferramenta de resistência.

Palavras Chave: Porto Maravilha; Rio de Janeiro; Estigmatização territorial; Ressignificação simbólica; Repovoamento planejado.

Abstract

Since 2009, Rio de Janeiro's old port area has undergone an intense transformation process driven by the needs and expectations of real estate interests. In this large-scale urban redevelopment project, known as Porto Maravilha, land revaluation relies upon the symbolic revaluation of the area, long marked by a negative territorial stigma. One of the main objectives of Porto Maravilha is to reverse existing perceptions of the port area, moving away from current representations as an abandoned, decadent, dangerous space, towards a more positive image as the new gateway to the city of Rio de Janeiro. This is achieved by replacing the poor and black population, recognized for its strong activism and rich cultural practices, by a white, cosmopolitan and elitist population. Our analysis rests upon the three notions of territorial stigmatization, symbolic resignification and planned repopulation and demonstrates some of the strategies used by project proponents to radically transform the symbolic, material and social make-up of the area in order to promote its revaluation. We conclude with a discussion of the modes of resistance developed by local population groups to denounce the invisibility, silencing and symbolic erasure they have suffered, showing, in the process, that in Porto Maravilha, culture serves both as an instrument of gentrification and as a tool of resistance.

Keywords: Porto Maravilha; Rio de Janeiro; Territorial Stigmatisation; Symbolic Resignification; Planned Repopulation.

Contribuição de cada autor:

a. fundamentação teórico-conceitual e problematização: AMBOS;

b. pesquisa de dados e análise estatística: AMBOS;

c. elaboração de figuras e tabelas: NÃO HÁ;

d. fotos: NÃO HÁ;

e. elaboração e redação do texto: AMBOS;

f. seleção das referências bibliográficas: AMBOS.